



## SELEÇÃO LÉXICA DE PORTFÓLIOS SOBRE MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO ORGANIZACIONAL NO ECOSISTEMA INOVADOR EM VITIVINÍCOLAS

Kelen Scherolt Marques<sup>1</sup>, Márcia Elisa Echeveste<sup>2</sup>, Ângela De Moura Ferreira Danilevicz<sup>3</sup>, Julio Cezar Mairesse Siluk<sup>4</sup>, Aline Martins Dos Santos<sup>5</sup>



**Abstract.** *The objective of the study is to carry out a selection and lexical analysis of the portfolio of articles on the diagnosis and measurement of organizational performance in the innovative ecosystem in viticulture. The study was carried out using the periodical portal of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and the Ministry of Education and Culture (MEC) and the Emerald, with the keywords “ecosystem of innovation; performance measurement system; innovation management; cluster e wine” in the period from 2010 to 2016 showing gaps and opportunities for research development in this area.*



**Keywords:** *Ecosystem of innovation, organizational diagnosis, performance measurement, wine.*

---

<sup>1</sup>Pós Graduação em Engenharia de Produção - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Porto Alegre – RS – Brazil. Email: kelkelh@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Pós Graduação em Engenharia de Produção - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Porto Alegre – RS – Brazil. Email: echeveste@producao.ufrgs.br

<sup>3</sup>Pós Graduação em Engenharia de Produção - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Porto Alegre – RS – Brazil. Email: angelamfd@producao.ufrgs.br

<sup>4</sup>Pós Graduação em Engenharia de Produção - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Santa Maria – RS – Brazil. Email: jsiluk@ufsm.br

<sup>5</sup>Pós Graduação em Administração - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Santa Maria – RS – Brazil. Email: alinemartinsadm@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Desde meados do século passado, principalmente nas últimas duas décadas, pessoas e organizações enfrentam constantes mudanças tecnológicas, culturais, sociais e econômicas (SCARANO et al., 2014). Segundo Rosa, Siluk e Dos Santos, as principais transformações estão relacionadas com o processo de globalização, o aumento da competitividade, o amadurecimento das redes empresariais e a ênfase no cliente (ROSA; SILUK; DOS SANTOS, 2016; PORTER, 2009; KOTLER, 2010; DRUCKER, 2010; MARQUES; SILUK, 2013).



Diante disso, para manter-se competitivo em um mercado tão dinâmico as empresas dependem da gestão de diferentes fatores internos e externos, mas principalmente do desenvolvimento de estratégias de inovação para melhoria do seu desempenho organizacional. Portanto, a capacidade das vitivinícolas de manterem-se em um ambiente tão desafiador depende cada vez mais da busca constante de novas oportunidades, seja de colaboração, conhecimento, crescimento organizacional, favorecendo o elo com as demais empresas, fomentando a inovação, o desenvolvimento regional e a lucratividade do setor (SILUK; MARQUES, 2013; FENSTERSEIFER, 2007; MELLO, 2012).

Em busca por novas oportunidades de colaboração e cooperação, as empresas se unem, formando *clusters*. Um *cluster* é uma espécie de grupo de empresas ou instituições que se relacionam em uma indústria dentro de uma localização geográfica específica. Desta maneira, o *cluster* visa obter vantagens e melhorias a partir desse elo como, a aquisição de novos conhecimentos, aumento do desempenho competitivo e uma maior lucratividade. Como consequência desta ação as organizações adquirem maior conhecimento, melhoria nos processos de gestão, maior lucratividade e acabam fomentando, através desse elo, o desenvolvimento regional (FENSTERSEIFER e RASTOIN, 2013).

No Rio Grande do Sul, o *cluster* vitivinícola possui alta representatividade, formado por produtores de uva e vinho, interagindo com diferentes *clusters* na região, como o da agricultura, alimentação, restaurantes e o do turismo, sendo importante e responsável pelo aumento do número do emprego e vendas no varejo, colaborando diretamente para a lucratividade do setor (FENSTERSEIFER, 2007).

Entretanto, a ausência de um modelo de avaliação de desempenho e falta de conhecimento sobre quais fatores influenciam no processo de inovação pode configurar diferentes problemas de interação, sinergia, cooperação entre os *stakeholders*, tornando o papel do *cluster* vitivinícola, no seu contexto, menos atraente e inovador ao estabelecer uma baixa

competitividade e um menor desempenho (SILUK, 2007; FENSTERSEFER, 2007; PORTER, 2009; CASADO 2012, MARQUES, 2013).

Dentro deste contexto, encontram-se o rápido desenvolvimento do conhecimento e a contínua necessidade de estabelecer novas relações e colaborações que representam desafios importantes para os atores individuais e organizacionais no ecossistema de inovação (SPENA; TREQUA; BIFULCO, 2016). Para OH et al., (2016), o termo "ecossistemas de inovação" tornou-se popular na indústria, academia e governo. É usado em contextos corporativos, nacionais ou regionais, de maneiras idiossincráticas. O mesmo autor relata que um ecossistema de inovação se caracteriza como as relações complexas que são formadas entre atores ou entidades cujo objetivo funcional é permitir o desenvolvimento de tecnologia e inovação.

Neste sentido, a pesquisa que será gerada no *cluster* vitivinícola do Rio Grande do Sul, principal produtor brasileiro de vinhos e espumantes, deve responder as necessidades das vitivinícolas ao proporcionar um estudo aprofundado no setor. Assim como, a aplicação de um diagnóstico e construção de uma modelagem para proporcionar avaliação e construção de melhorias neste setor. Diante disso, torna-se necessário a realização da pesquisa juntamente ao *cluster* vitivinícola. Para isso, o estudo tem como objetivo realizar uma seleção e análise léxica de um portfólio de artigos sobre vitivinícolas com foco em mensuração de desempenho e ecossistema de inovação a fim de verificar o que está sendo pesquisado, assim como, justificar a relevância de investir em pesquisas que abordem os temas propostos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ECOSSISTEMA INOVADOR**

Ecossistema da Inovação são redes de organizações, também conhecido como ecossistemas empresariais ou *clusters*, que se caracterizam como uma comunidade econômica apoiada por uma fundação de organizações interativas e individuais. As organizações membros de ecossistemas empresariais incluem produtores, fornecedores, concorrentes e outras partes interessadas (CHESBROUGH et al., 2014; LETAIFA, 2014).

Tecnologias sociais permitiram que os ecossistemas de inovação prosperassem e transformassem a criação de valor em um processo mais aberto e colaborativo. As organizações estão mudando sua estratégia, foco e capacidades de centralização firme para ecossistemas, a fim de explorar oportunidades de inovação aberta. Modelos hierárquicos tradicionais conhecidos pela sua eficiência são inadequados em mudanças tecnológicas e de mercado, altas

e imprevisíveis. Os estudiosos reconhecem a necessidade de uma forma organizacional mais articulada que permita uma rápida adaptação aos mercados e uma alta colaboração interorganizacional com clientes, concorrentes, parceiros e fornecedores. São necessárias novas capacidades colaborativas para estimular, capturar e explorar as oportunidades de inovação nos ecossistemas. No novo espaço (ecossistêmico) de colaboração e inovação, o conceito de valor está sendo reinventado.

Um estudo ecológico estuda a relação de um organismo com seu ambiente e pode ser expandida para ver a relação interconectada entre um indivíduo e outros indivíduos dentro de seu ambiente. Assim, em estudos de inovação é importante compreender cada um dos atores-chave, bem como o papel do ambiente na criação e apoio (ou desencorajamento) da inovação. Este conceito está alinhado com o conceito de inovação aberta adaptado por Chesbrough (2014), que examina não apenas o ator principal que desempenha a inovação, mas também os outros intervenientes-chave envolvidos no apoio à inovação. As indústrias vinícolas que introduzem mais inovações no mercado são aquelas que utilizam um número maior de estratégias de inovação aberta (DAWSON; DENFORD; DESOUZA, 2016; DOLOREUX; TARTE, 2013).

## 2.2 MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO

O sistema de avaliação de desempenho organizacional pode ser definido como o conjunto de pessoas, métodos, ferramentas e indicadores quantitativos ou qualitativos, estruturados para coletar, descrever e representar dados, a fim de gerar informações sobre múltiplas dimensões de desempenho para diferentes usuários ou regiões (ENSSLIN et al., 2001; SILUK, 2007; NEUENFELDT JUNIOR et al., 2013).

Um dos principais objetivos do sistema de avaliação de desempenho enquanto uma metodologia de diagnóstico e análise do desempenho individual e grupal da empresa deve ser promover informações que facilitem o aprendizado organizacional, o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores, melhoria da produtividade e um desempenho empresarial superior. Ao adotar uma ferramenta de gestão para avaliar e acompanhar o desempenho de empresas mostra-se uma estratégia capaz de gerar inovação, sustentabilidade e vantagem competitiva. Portanto, torna-se importante o conhecimento das ferramentas e dos modelos de avaliação existentes (ENSSLIN et al., 2001; SILUK, 2007; CASADO, 2012; MARQUES, 2013).

Os sistemas de medição de desempenho tornaram-se um ativo fundamental para uma organização com o objetivo de implementar com sucesso sua estratégia definida. Esses sistemas

visam analisar aspectos de uma empresa tanto internos como externos, com foco em melhorias de processo (MARINHO; CAGNIN, 2014).

Love et al. (2015) argumenta quatro funções sobre a construção de um Sistema de Medição de Desempenho (SMD):

- a) identificar o sucesso, o nível de satisfação das necessidades dos clientes, onde existem problemas e onde as melhorias são essenciais;
- b) entender seus processos e o que eles sabem ou o que eles não sabem;
- c) assegurar a adequação de cada decisão tomada; e
- d) indicar se os resultados esperados e previstos foram cumpridos.

Além disso, a medição de desempenho pode ser identificada em três abordagens, sendo que a primeira se refere na perspectiva de contabilidade de gestão que afirma que a medida deve ser integrada no planejamento e orçamento das organizações e a segunda abordagem aponta a partir de uma perspectiva de operações que identifica a medição de desempenho como conjunto de métricas utilizadas para quantificar a eficiência e a eficácia das ações. Além disso, do ponto de vista de operações, a medida tem sido vista como um processo pelo qual um *feedback* sobre o resultado das ações é apresentado aos membros da organização. Em relação à terceira abordagem, o autor salienta o controle estratégico, sendo que a importância é dada à relação entre a gestão superior e as operações, incluindo, a implantação de metas e suas medidas relacionadas a vincular iniciativas estratégicas com o desempenho operacional (ELG; BRORYD; KOLLBERG, 2013).

É importante salientar que a mensuração de desempenho visa não ser apenas uma ferramenta crucial na elaboração das estratégias empresariais, mas também servi como parâmetro básico da sua correspondência quanto ao contexto holístico externo a fim de tornar elemento importante na administração do negócio (NEUENFELDT JUNIOR et al., 2013).

Para Muchiri et al. (2011), indicadores de desempenho bem definidos podem potencialmente apoiar a identificação de lacunas de desempenho entre o desempenho atual e o desejado e fornecer indicação de progresso no sentido de fechar as lacunas, sendo que as medidas de desempenho fornecem uma importante ligação entre as estratégias e ações de gestão a fim de apoiar a implementação e execução de iniciativas de melhoria.

Desse modo, Neuenfeldt Junior (2013) apresenta os principais métodos para a mensuração de desempenho:

Tabela1 - Métodos Para a Mensuração de Desempenho 

MÉTODO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
<b>Administração por objetivos (APO)</b>	É uma técnica que faz o direcionamento de esforços com planejamento e controle administrativo, onde as metas são definidas entre gestor e seu superior e as responsabilidades são direcionadas para cada posição relacionando-os com os resultados.
<b>Key Performance Indicators (KPI)</b>	Ferramenta que faz avaliação do estado de alguma atividade, onde os níveis de uma determinada empresa compreendam a maneira como suas atividades exercem influência nos negócios.
<b>Balanced Scorecard (BSC)</b>	Determina a estratégia da organização juntamente com um conjunto de medidas que fazem a mensuração do seu desempenho, almejando o alcance dos principais objetivos estratégicos.
<b>Três Níveis de Desempenho</b>	Busca estabelecer três níveis de desempenho: organização, processo e executor, onde a empresa ou sistema poderá receber avaliação a partir do cumprimento dos requisitos dessas dimensões.
<b>Mckinsey 7-S</b>	É um modelo de gestão que foca na compreensão de sete fatores, sendo estes considerados importantes para a ocorrência da mudança em uma organização.
<b>Baldrige</b>	O objetivo é prestar um suporte às empresas no aperfeiçoamento da qualidade e produtividade, fornecendo as informações e suporte necessário para atingir um alto nível de qualificação relacionado aos seus processos organizacionais.
<b>Quantum</b>	Modelo que possui o objetivo de associar missão, estratégia, metas e processos organizacionais, com uma matriz em três dimensões: qualidade, custo e tempo.
<b>Performance Prism</b>	Metodologia que busca unir processos objetivando criar valor para as os atores do sistema, através de indicadores que fornecem o status da gestão.

Fonte: Neuenfeldt Junior (2013)

Este rol de possibilidades, entretanto, não deve ser entendido como modelos isolados, mas sim como opções flexíveis capazes de ajustarem-se da melhor forma possível a realidade que se pretende modelar, cabendo ao usuário da ferramenta a sensibilidade para tanto, uma vez que nem mesmo a literatura científica apresenta um consenso de qual o método seja o mais apropriado. (SOLIMAN, 2014).

## 2.3 VITIVINICOLA

A vitivinicultura brasileira encontra-se em uma expansiva transformação, alavancado o mercado em produção, criação de produtos, processos, ofertas de emprego, ligada ao setor do turismo e ao desenvolvimento regional (MELLO, 2012; LEIGHANN E JUDITH, 2014).

Além de enfrentar a crise econômica mundial, o setor passou a disputar o mercado com diferentes países competidores, convivendo com o excesso de ofertas do mercado internacional,

difícultando as exportações, e facilitando o ingresso de vinhos importados no país. (MELLO, 2012; IBRAVIN, 2015).

O sucesso de vitivinícola depende de processos de produção de vinho, estágios de conservação e envelhecimento, visto que tem sido objeto de vários estudos destinados a identificar as condições ótimas de temperatura para o cultivo dos vinhos (TINTI et al., 2015).

O cluster vinícola gaúcho é formado por produtores de uva e vinho, interagindo com diferentes clusters na região, como o da agricultura, de alimentação, de restaurantes, e o do turismo, o que vem gerando emprego, renda e colaborando diretamente no desenvolvimento regional. (FENSTERSEIFER, 2007).

Atualmente, o foco estratégico da produção de vinho para o turismo neste setor foi identificado como uma estratégia de sobrevivência para muitas vinícolas, gerando uma receita significativa, colaborando para o desenvolvimento da região.

O turismo do vinho oferece muitas vantagens, como a oportunidade de vender mais vinho, margens mais elevadas e criar relações com os consumidores. Entretanto, a vinícola apresenta custos adicionais como a contratação e treinamento de pessoal para servir os visitantes e programas de comunicação de marketing (LEIGHANN E JUDITH, 2014).

Os mesmos autores relatam a importância de estabelecer “clusters” de turismo para atrair turistas para uma região. Os efeitos sinérgicos de ser parte de um cluster só podem ser colhidos se os produtores de vinho colaborar e promoverem cruzadamente.

Apesar das diversas dificuldades e desafios que o setor vitivinícola enfrenta, gerados pela crise política e econômica, nota-se que a formação de cluster promove o fortalecimento da gestão, da competitividade, pois promove ações cooperativas. A literatura empírica aborda que um dos elementos responsáveis pelo sucesso dos clusters regionais é a melhoria na formação de redes locais interorganizacionais, que fomentam o processo de conhecimento, aprendizado e inovação (FENSTERSEIFER E RASTOIN, 2013; GIULIANI, 2013).

Para que vitivinícolas nacionais tenham um padrão de classe mundial é urgente e necessário implementar melhores práticas, repensar a logística, fazer benchmarking, buscar novas oportunidades através de processos de inovação e efetuar continuamente a mensuração de desempenho (GARCIA et al., 2012).

### **3 METODOLOGIA**

A seleção e análise léxica é uma técnica para mapear os principais autores, periódicos e palavras-chave sobre determinado tema. Ensslin et al. (2001) definem como o processo de



evidenciação quantitativa dos dados estatísticos de um conjunto definido um portfólio bibliográfico, para a gestão da informação e do conhecimento científico de um dado assunto realizado por meio da contagem de documento.

A pesquisa baseada em seleção e análise léxica se caracteriza como de natureza teórica. Quanto aos procedimentos técnicos, enquadra-se como um estudo bibliográfico, pois trata de dados e verificações originadas diretamente de trabalhos já realizados no assunto pesquisado. Do ponto de vista dos objetivos, classifica-se como exploratória e descritiva, pois busca informações específicas e características do que está sendo estudado (GIL, 2008).

Para alcançar os objetivos, foram realizadas as filtrações das informações que se iniciou através da escolha das palavras chaves fundamentadas na temática da pesquisa. A partir disso, foi feita uma seleção e análise léxica de um portfólio de artigos contemplando os principais mecanismos de buscas, como o portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Base *Emerald* com as palavras-chave *ecosystem of innovation; performance measurement system; innovation management; cluster e wine*. O período compreendido entre 2010 e 2016 foi o delimitador, considerando o critério dos artigos mais relevantes e a correlação dos termos no título, resumo e palavras-chaves.

Posteriormente, elaborou-se um banco de dados para apresentação dos artigos semelhantes à pesquisa, e conseqüentemente uma leitura dos resumos a fim de adaptar com o cumprimento dos objetivos do estudo.

Foram analisados os bancos de dados com intuito de identificar abordagens originais e relevantes que se aproximam com a pesquisa proposta e por fim as considerações do trabalho.

#### **4 RESULTADOS**

Os dados foram buscados e compilados, realizando-se as buscas das palavras chaves em inglês, sendo elas: *ecosystem of innovation; performance measurement system; innovation management; cluster e wine*. Em todas as buscas foram adicionadas duas palavras a fim de obter a correlação entre os temas, sendo que o termo principal para a pesquisa bibliométrica era “*wine*”.

Através da seleção e análise léxica de um portfólio de artigos, foram selecionados 10 artigos da base do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação e Cultura conforme pode ser visualizado na Tabela 2 e mais 11 artigos da Base *Emerald* conforme a Tabela 3.



Tabela 2: Artigos Correlacionados do Portal de Periódicos da Capes

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Palavras Chaves</b>	<b>Objetivo</b>
<i>Water resource protection in Australia: Links between land use and river health with a focus on stubble farming systems</i>	Kathleen H. Bowmer	2011	<i>ecosystem of innovation; wine</i>	Proteção dos recursos hídricos na Austrália: Ligações entre o uso da terra e da saúde do rio com foco em sistemas de produção de restolho.
<i>Designing a three-dimensional performance measurement system (SMD3D) for the wine industry: A Chilean example</i>	Lionel Valenzuela; Sergio Maturana	2016	<i>performance measurement system x wine</i>	Sustentabilidade é uma grande preocupação no setor vitivinícola e o Chile é um grande jogador em medição de desempenho. Para atender a uma lacuna na literatura sobre avaliação do desempenho estratégico no referido setor, propõe-se um sistema de medição de desempenho tridimensional como um sistema de medição de desempenho estratégico.
<i>A framework for measuring logistics performance in the wine industry</i>	Fernanda A. Garcia; Martin G. Marchetta; Mauricio Camargo; LaureMorel	2012	<i>performance measurement system x wine</i>	Até agora, poucas pesquisas em benchmarking e medição de desempenho foram desenvolvidas para a indústria vitivinícola. Neste trabalho, propõe-se um marco de benchmarking logístico para a indústria vitivinícola. Um estudo de benchmarking considerando várias vinícolas de Mendoza (Argentina) é apresentado como um estudo de caso, a fim de demonstrar a validade do quadro desenvolvido.
<i>Measurement of non-sugar solids content in Chinese rice wine using near infrared spectroscopy combined with an efficient characteristic variables selection algorithm</i>	Qin Ouyang; Jiewen Zhao; Quansheng Chen	2015	<i>performance measurement system x wine</i>	O teor de sólidos sem açúcar é um dos mais importantes indicadores de nutrição de vinho de arroz chinês. Este estudo propõe um método rápido para a medição do teor em vinho de arroz chinês usando perto de espectroscopia de infravermelho.
<i>Knowledge and the Climate Change Issue: An Exploratory Study of Cluster and Extra-Cluster Effects</i>	Jeremy Galbreath; David Charles Des Klass	2014	<i>cluster wine x innovation management</i>	As alterações climáticas afetam muitas as indústrias de vinho. Diante disso, as empresas são previstas para troca de conhecimentos sobre a mudança climática mais facilmente com outras empresas internas ao cluster.

<i>Network dynamics in regional clusters: Evidence from Chile</i>	Elisa Giuliani	2013	<i>cluster wine x innovation management</i>	Uma grande quantidade de literatura empírica mostra que um dos elementos de sucesso para os clusters regionais é que eles facilitam a formação de redes locais interorganizacionais, que atuam como condutas de conhecimento e inovação. Embora vários estudos analisem os benefícios e as características das redes de clusters regionais, muito pouco se sabe sobre como essas redes evoluem ao longo do tempo e a extensão em que sua dinâmica pode afetar os processos de desenvolvimento.
<i>Innovation in clusters: exploration capacity, networking intensity and external resources</i>	Manuel Expósito-Langa; José-Vicente Tomás-Miquel; F. Xavier Molina-Morales	2015	<i>cluster wine x innovation management</i>	O objetivo deste trabalho é apresentar um modelo integrado de determinantes da inovação em clusters.
<i>How shared vision moderates the effects of absorptive capacity and networking on clustered firms' innovation</i>	Manuel Expósito-Langa; F. Xavier Molina-Morales; José-Vicente Tomás-Miquel	2015	<i>cluster wine x innovation management</i>	Este trabalho contribuirá para a linha de pesquisa que busca identificar os determinantes do desempenho da inovação das empresas. Focalizando a dimensão territorial, investigamos o papel desempenhado pela visão partilhada nos efeitos dos recursos internos (capacidade de absorção) e dos recursos externos (posicionamento de rede) na inovação das empresas.
<i>Industrial clusters in Mexico and Spain Comparing inter-organizational structures within context of change</i>	Adriana Martínez; José A. Belso-Martínez; Francisco Más-Verdú	2012	<i>cluster wine x innovation management</i>	O objetivo deste trabalho é analisar a estrutura das redes de conhecimento e os padrões geográficos de redes de conhecimento em clusters industriais maduros.
<i>Temporary project network and innovation: research on the Italian regional wine industry</i>	Mario Pezzillo Iacono; Vincenza Esposito;	2013	<i>cluster wine x innovation management</i>	O estudo pretende explorar as características das Redes de Projetos Temporários em pequenas e médias empresas produtoras de vinho, tanto numa perspectiva teórica como numa perspectiva empírica. O objetivo é discutir diferentes tipos de clusters temporários de colaboração entre empresas, tanto em termos estruturais / organizacionais quanto em termos de desenvolvimento de tarefas de inovação.

Fonte: Elaborado pelos autores com base na análise léxica

No Portal Capes Periódico, foi utilizado três tipos de correlação, sendo que o primeiro refere-se “*ecosystem of innovation; wine*” e foram encontrados artigos relacionados ao

ecossistema a área ambiental. Na segunda correlação foram utilizadas as palavras “*performance measurement system; wine*”, que obteve resultados relacionados ao sistema de medição de desempenho gerencial e técnicas das vinícolas. E na terceira correlação, foram utilizadas as palavras chaves “*cluster wine; innovation management*” que apresentaram pesquisas relacionadas a inovação em *clusters*, mas nenhuma específica em vinícola, o que resulta em lacunas para publicações

A próxima base de pesquisa utilizada foi o Portal *Emerald*, conforme pode ser visualizado na Tabela 3.

Tabela 3: Artigos correlacionados do Portal *Emerald*

Título	Autores	Ano	Palavras Chaves	Objetivo
<b>Interview – Ron Adner: managing the interdependencies and risks of an innovation ecosystem</b>	Brian Leavy	2012	wine, ecosystem of innovation	Adner descreve como usar as ferramentas que ele desenvolveu para avaliar, mapear e analisar ecossistemas em inovação.
<b>Innovation in service ecosystems: An empirical study of the integration of values, brands, service systems and experience rooms</b>	KotaibaAal; Laura Di Pietro; Bo Edvardsson; Maria Francesca Renzi ; Roberta GuglielmettiMugion	2012	wine, ecosystem of innovation	O objetivo deste artigo é ampliar serviços em ecossistema da inovação, focando o papel em valores relacionados à integração de marcas, sistemas de serviços e salas de experiência.
<b>The Relative Importance of Comprehensive Performance Measurement Systems and Financial Performance Measures on Employees’ Perceptions of Informational Fairness</b>	Chong M. Lau; VimalaAmirthalingam	2016	wine, measurement system	A pesquisa sobre como os sistemas de medição de desempenho afetam a percepção de justiça local de trabalho dos funcionários.
<b>Performance measurement systems in auditing firms: Challenges and other behavioural aspects</b>	Mohamed Hegazy; MyadaTawfik	2015	wine, measurement system	Investigar os desafios que enfrentam as empresas de auditoria e como Balanced Scorecard (BSC) poderiam apoiar as empresas de auditoria superar tais desafios.
<b>Cluster resources and competitive advantage: A typology of potentially strategic wine cluster resources</b>	Evaldo Fensterseifer Jaime; Rastoin Jean-Louis	2013	wine, organizational diagnosis	O trabalho tem por objetivo analisar a contribuição potencial dos recursos gerados pelo cluster para a vantagem competitiva das empresas localizadas na mesma e propõe uma tipologia para vinho recursos de cluster.

<b>Optimising pathways for an organisational change management programme</b>	Graeme Cocks	2014	wine, organizational diagnosis	O artigo baseia-se em um estudo empírico de quatro anos, de 11 de organizações de alto desempenho da Austrália que identificaram suas características-chave para o sucesso.
<b>Communicated identities of regional cluster firms: Evidence from the Franciacorta wine cluster</b>	Alessandra Zamparini; Francesco Lurati	2012	wine, cluster	O artigo tem como objetivo compreender como as empresas usam os clusters como identidade coletiva em sua comunicação externa e combiná-lo com a comunicação da sua identidade individual.
<b>Winery visitation sets: Intra-regional spatial movements of winetourists in branded regions</b>	Karin Alant; Johan Bruwer	2010	wine, cluster	O objetivo do estudo tem como conceituar o movimento espacial de vinhos turistas em uma construção teórica. A Pesquisa exploratória foi realizada em duas regiões vinícolas de uma marca.
<b>Marketing practices in wine clusters: insights from Chile</b>	Christian Felzensztein; Kenneth R. Deans	2013	wine, cluster	Investigar as estratégias de cooperação nas vinícolas do Chile, em particular os fatores que influenciam o desenvolvimento da cooperação de marketing inter-firmas.
<b>Tradition and innovation in Italian wine family businesses</b>	Demetris Vrontis ;Stefano Bresciani; Elisa Giacosa	2016	wine, innovation management	O objetivo deste trabalho é analisar como uma estratégia baseada na combinação de tradição e inovação pode oferecer uma vantagem competitiva a uma empresa familiar de médio porte que operam na vinícola.
<b>Micro and small business innovation in a traditional industry</b>	Abel Duarte Alonso; Alessandro Bressan	2016	wine, innovation management	O objetivo deste artigo é explorar a inovação entre os operadores de micro e pequenas empresas em vinícolas na Itália.

Fonte: Elaborado pelos autores com base na análise léxica

Em relação ao Portal *Emerald*, realizou-se uma pesquisa com as palavras “*wine; ecosystem of innovation*”, “*wine; performance measurement system*”, “*wine, organizational diagnosis*”, “*wine; cluster*” e “*wine, innovation management*” que procedeu 15.068 artigos de todas as áreas. A partir disso, refinou-se 11 artigos, visto que abordavam dois artigos relacionados ao ecossistema da inovação, tema do presente trabalho. No entanto, quando envolvia a correlação “*wine, organizational diagnosis*”, “*wine, cluster*” e “*wine, innovation management*” apresentou-se resultados voltados à estratégia e inovação, mas nenhuma mencionando o ecossistema da inovação como chave para o sucesso. Além disso, a correlação envolvendo os termos “*performance measurement system, wine*”, a pesquisa apresentou medição de desempenho gerencial, e de pessoas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor vitivinícola possui importância significativa em nível regional, nacional e internacional, colaborando com o desenvolvimento local e financeiro das regiões. O *cluster* vitivinícola deve ser visto como necessário para o fomento da competitividade, do processo de inovação e para melhoria do desempenho deste nicho.

Pode-se verificar, através da bibliometria, que as pesquisas no setor vitivinícola são abrangentes, porém, poucas abordam com ênfase, a gestão, o ecossistema de inovação e a mensuração de desempenho, apresentando, de um modo geral, pouca profundidade nestes temas. A maioria dos artigos que abordam essa temática encontram-se em periódicos internacionais, havendo grandes possibilidades para pesquisas nessa linha.

Ao realizar a seleção e análise léxica de um portfólio de artigos sobre vitivinícolas, com foco em ecossistemas de inovação, pode-se observar a relevância de investir em pesquisas que abordem os temas em questão, atendendo o objetivo proposto.

Conclui-se que existem lacunas entre os temas correlacionados e alguns não apresentam nenhum tipo de relação. Desta maneira comprova-se a oportunidade para pesquisas, indicando um potencial de alta relevância e originalidade para futuras publicações.

Sugerem-se pesquisas voltadas ao diagnóstico de ecossistema de inovação em vitivinícolas utilizando modelagens e análises estatísticas com objetivo de verificar e definir os construtos que estão relacionados ao ecossistema de inovação e sua relação com o desempenho do setor vitivinícola.

## REFERÊNCIAS

- Chesbrough, H., Kim, S., & Agogino, A. (2014). *Chez panisse. California management review*, 56(4), 144-171.
- Casado, F. L. (2012). Modelo de avaliação de desempenho de empresas de base tecnológica. *Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria*, 141.
- Coutinho, L., & Ferraz, J. C. (1994). *Estudo da competitividade da indústria brasileira*. Campinas e São Paulo. São Paulo: Papirus.
- Doloreux, D., & Lord-Tarte, E. (2013). The organisation of innovation in the wine industry: Open innovation, external sources of knowledge and proximity. *European Journal of Innovation Management*, 16(2), 171-189.
- Drucker, P. *Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios*. São Paulo. Cengage Learning, 1987.
- Dawson, G. S., Denford, J. S., & Desouza, K. C. (2016). Governing innovation in US state government: An ecosystem perspective. *The Journal of Strategic Information Systems*, 25(4), 299-318.
- Elg, M., Palmberg Broryd, K., & Kollberg, B. (2013). Performance measurement to drive improvements in healthcare practice. *International Journal of Operations & Production Management*, 33(11/12), 1623-1651.
- Ensslin, L., Neto, G. M., & Noronha, S. M. (2001). *Apoio à decisão: metodologias para estruturação de problemas e avaliação multicritério de alternativas*. Insular.

- Fensterseifer, J. E. (2007). The emerging Brazilian wine industry: challenges and prospects for the Serra Gaúcha wine cluster. *International journal of wine business research*, 19(3), 187-206.
- Fensterseifer, J. E., & Rastoin, J. L. (2013). Cluster resources and competitive advantage: A typology of potentially strategic wine cluster resources. *International Journal of Wine Business Research*, 25(4), 267-284.
- Garcia, F. A., Marchetta, M. G., Camargo, M., Morel, L., & Forradellas, R. Q. (2012). A framework for measuring logistics performance in the wine industry. *International Journal of Production Economics*, 135(1), 284-298.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA.
- Giuliani, E. (2013). Network dynamics in regional clusters: Evidence from Chile. *Research Policy*, 42(8), 1406-1419.
- Ibravin. Instituto brasileiro do vinho. Dados estatísticos. Disponível em: <http://www.ibravin.org.br/> Acesso em: 15 mar. 2015.
- Kotler, P. (2010). *Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano*. Elsevier Brasil.
- Letaifa, S. B. (2014). The uneasy transition from supply chains to ecosystems: the value-creation/value-capture dilemma. *Management Decision*, 52(2), 278-295.
- Leighann, N.; Judith. (2014). Using Winery Web sites to attract wine tourists: and international comparison: *International Journal of wine Business Research*. 26, 2-26.
- Love, P. E., Liu, J., Matthews, J., Sing, C. P., & Smith, J. (2015). Future proofing PPPs: Life-cycle performance measurement and building information modelling. *Automation in Construction*, 56, 26-35.
- Neilson, L., & Madill, J. (2014). Using winery web sites to attract wine tourists: an international comparison. *International Journal of Wine Business Research*, 26(1), 2-26.
- Marinho, S. V., & Cagnin, C. (2014). The roles of FTA in improving performance measurement systems to enable alignment between business strategy and operations: Insights from three practical cases. *Futures*, 59, 50-61.
- Mello, L. D. (2012). Vitivinicultura brasileira: panorama 2011. *Comunicado Técnico*, 115. Disponível em: <http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/artigo/prodvit2012vf.pdf> Acessado em: 05 nov. 2016.
- Marques, K. F. S. (2013). Diagnóstico da Gestão da Inovação no Varejo Nacional. Dissertação (Mestrado Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Maria.
- Muchiri, P., Pintelon, L., Gelders, L., & Martin, H. (2011). Development of maintenance function performance measurement framework and indicators. *International Journal of Production Economics*, 131(1), 295-302.
- Neuenfeldt Júnior, A. L., Mairesse Siluk, J. C., & Noal Da Silveira, M. (2013). Modelo de avaliação de desempenho para o sistema de franquias do brasil. *Cuadernos de Administración*, 26(47). Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cadm/v26n47/v26n47a12.pdf> Acesso em: 12 fev. 2016
- Oh, D. S., Phillips, F., Park, S., & Lee, E. (2016). Innovation ecosystems: A critical examination. *Technovation*, 54, 1-6.
- Porter, M. E. (2009). Competição. Edição revista e ampliada. Rio de Janeiro, Editora Campus.
- Rosa, C. B., Siluk, J. C. M., & dos Santos, A. M. (2016). Application of optimization techniques in the production of parts of martensitic stainless steel. *The International Journal of Advanced Manufacturing Technology*, 87(5-8), 2405-2413. Disponível em: <http://link.springer.com/article/10.1007/s00170-016-8621-5>. Acesso em: 25 out. 2016.
- Schumpeter, J. A. (1934). The theory of economic development. Cambridge, MA: Harvard.
- Spena, T. R., Trequa, M., & Bifulco, F. (2016). Knowledge Practices for an Emerging Innovation Ecosystem. *International Journal of Innovation and Technology*



- Management*, 13(05), 1640013. Disponível em: <http://link-periodicos-capes-gov-br.ez47.periodicos.capes.gov.br>
- Scarano, T. F., Siluk, J. C. M., Nara, E. O. B., Júnior, A. L. N., & Da Fontoura, F. B. B. (2014). Diagnóstico do desempenho organizacional em empresas do setor metal mecânico. *Revista ESPACIOS Vol. 35 (Nº 3) Ano 2014*.
- Siluk, J. C. M. (2007). Modelo de gestão organizacional com base em um sistema de avaliação de desempenho. Teses (Doutorado em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Sawhney, M., Wolcott, R. C., & Arroniz, I. (2006). The 12 different ways for companies to innovate. *MIT Sloan Management Review*, 47(3), 75.
- Scherer, F. (2009). Carlomagno. *MS Gestão da Inovação da Prática: Como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovação. 1ª Ed. São Paulo: Atlas*, 141-143.
- Soliman, M. (2014). Avaliação da competitividade em indústrias de transformação de plástico. Dissertação (Mestrado de Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.
- Tinti, F., Barbaresi, A., Benni, S., Torreggiani, D., Bruno, R., & Tassinari, P. (2015). Experimental analysis of thermal interaction between wine cellar and underground. *Energy and Buildings*, 104, 275-286.
- Terra, J. C., Frederick, B., Vernalha, F., Romão, M., Manhães, M., & Leonardi, S. (2012). dimensões da gestão da inovação: uma abordagem para a transformação organizacional. *Rio de Janeiro: Campus*.
- Thomaz, P. G., Assad, R. S., & Moreira, L. F. P. (2011). Uso do fator de impacto e do índice H para avaliar pesquisadores e publicações. *Arq Bras Cardiol*, 90-93.
- Uvibra. União Brasileira de Vitivinicultura. Dados estatísticos. Disponível em: <http://www.uvibra.com.br> Acesso em: 15 nov 2016.